

Caros camaradas,

Convidamo-vos – organizações e indivíduos – a assinar a declaração **“Ucrânia: Uma paz popular, não uma paz imperial”**. Em anexo, encontra-se a respectiva declaração.

Os próximos meses serão muito difíceis para a resistência ucraniana contra as forças de ocupação russas. Ao mesmo tempo, esforços diplomáticos estão a ser feitos para encontrar algum tipo de acordo. Em coordenação com o Governo ucraniano, o Governo suíço vai organizar uma conferência internacional de paz perto de Lucerna, em 15 e 16 de junho.

Nós consideramos que esta conferência de paz é uma ocasião importante para aumentar a consciencialização para a luta de autodefesa do povo ucraniano contra a ocupação russa a partir de uma perspetiva dos trabalhadores. É por isso que queremos contrariar as ambições da conferência de paz oficial com uma perspetiva internacionalista baseada na solidariedade e orientada para uma transformação social e ecológica radical em toda a Europa. Juntos defendemos a autodeterminação da Ucrânia e pelo derrube democrático do regime de Putin.

A Bewegung für den Sozialismus /Mouvement pour le Socialisme (BFS/MPS) e a solidarités - organização anticapitalista, feminista e ecossocialista, ambas na Suíça, a ONG socialista democrática Sotsialnyi Rukh na Ucrânia, o coletivo russo Posle Media Collective e a emanzipation - Zeitschrift für ökosozialistische Strategie (DE, AT, CH) acordaram em lançar uma declaração conjunta para intervir nos debates internacionais sobre as perspetivas de paz.

Com esta declaração conjunta, pretende-se atingir três objectivos:

1. iniciar um processo conjunto de entendimento entre as organizações, iniciativas e colectivos mediáticos signatários sobre a forma como podemos contribuir para reforçar a solidariedade com a resistência ucraniana.
2. incentivar amplos debates sobre a autodeterminação nacional, a rivalidade inter-imperialista, o pensamento de bloco geopolítico, o rearmamento, as estratégias anti-imperialistas e eco-socialistas e, de um modo mais geral, sobre as mobilizações emancipatórias da classe operária, em particular no seio dos movimentos sociais progressistas, como o movimento das mulheres, o movimento ecologista, a solidariedade com os migrantes e os sindicatos.
3. Iniciar um diálogo entre os signatários, a fim de alcançar uma compreensão programática e estratégica mais abrangente de uma transformação anti-capitalista e eco-socialista de todo o continente europeu no espírito da solidariedade global.

Apelamos às organizações, iniciativas e colectivos de meios de comunicação socialistas, ecossocialistas, feministas, não-autoritários, anarquistas e ecologistas radicais da Europa e de fora da Europa para que assinem esta declaração até 14 de junho.

Procuraremos divulgar a declaração o mais amplamente possível a nível internacional.

A partir da declaração conjunta e do debate desencadeado, gostaríamos de prosseguir e aprofundar o debate entre as organizações, iniciativas e colectivos de meios signatários.

Vamos iniciar este debate com a organização de uma conferência em linha no dia 15 de junho. Nesta conferência, os oradores das organizações que iniciaram a declaração apresentarão os principais conteúdos e objectivos da declaração e proporão ideias para um maior debate e uma cooperação mais aprofundada (mais informações a seguir).

Organizações, enviem a confirmação de sua assinatura até 14 de junho para
Joao_Woyzeck@proton.me e redaktion@emanzipation.org
Indivíduos, por favor, assinem aqui: <https://forms.gle/EAPYSoJCHpWq4bHR6>

Em solidariedade,

João Woyzeck para Bewegung für den Sozialismus/Mouvement pour le Socialisme e
Christian Zeller para emanzipation, 4 de junho de 2024

Ucrânia: Uma paz popular, não uma paz imperial

Declaração conjunta de organizações e grupos eco-socialistas, anarquistas, feministas e ecológicos em solidariedade com a resistência ucraniana e por uma reconstrução social e ecológica autodeterminada da Ucrânia

O Governo suíço vai realizar uma conferência internacional para um processo de paz na Ucrânia em 15 e 16 de junho de 2024 em Bürgenstock, perto de Lucerna. O Governo ucraniano apoia esta conferência.

Esta conferência decorre durante uma fase decisiva da guerra. Durante meses, as forças de invasão russas têm vindo a romper as defesas ucranianas e a fazê-las recuar, sofrendo elas próprias pesadas perdas. Os dirigentes russos anunciaram uma grande ofensiva e estão a atacar a população de Kharkiv, uma cidade de milhões de habitantes.

Nós apoiamos todos os passos em direção a uma paz que permita ao povo ucraniano reconstruir o seu país de forma autodeterminada. A paz requer a retirada completa das forças de ocupação russas de todo o território da Ucrânia. Neste sentido, esperamos que a conferência de paz na Suíça contribua para a restauração da soberania da Ucrânia.

As condições para o efeito são extremamente difíceis. Os representantes do regime de Putin declaram regularmente que não reconhecem a existência da Ucrânia como um estado independente e negam a existência de um povo ucraniano. O regime de Putin prossegue um projeto da Grande Rússia, subjungando com terror as pessoas nos territórios ocupados e tentando erradicar a cultura ucraniana. O Governo russo comete regularmente crimes de guerra contra a população ucraniana.

A invasão em larga escala da Ucrânia, lançada em 24 de fevereiro de 2022, não só põe em causa a independência da Ucrânia. Também incentiva outros regimes autoritários a ameaçar as populações vizinhas, a ocupar territórios e a expulsar pessoas em massa. Para evitar a resistência interna, o exército russo está agora também a recrutar pessoas de países vizinhos e do Sul Global para servirem de carne para canhão.

Graças à resistência maciça - e surpreendente - da população ucraniana, os governos da Europa e da América do Norte começaram a apoiar o exército ucraniano na sua defesa contra as forças de ocupação russas. Entretanto, estão a apoiar a Ucrânia para fazer valer os seus próprios interesses na rivalidade imperialista global. O objetivo dos EUA é enfraquecer a sua contrapartida russa, definindo força face a uma China em ascensão e marcando o ritmo para as potências europeias que são simultaneamente seus parceiros e rivais. Mas apesar de o Congresso dos EUA ter finalmente aprovado, em 20 de abril de 2024, um pacote global de ajuda à Ucrânia, que tinha sido bloqueado pelo Partido Republicano durante nove meses, o apoio à Ucrânia continua a ser seletivo e insuficiente.

Igualmente, as sanções económicas que têm sido impostas pelos governos da UE e dos EUA contra a Rússia e os expoentes do regime de Putin são selectivas, mal direccionadas e insuficientes. Elas não impedem a Rússia de continuar a exportar petróleo e gás, bem como outras matérias-primas de importância estratégica, para encher o seu cofre de guerra. Alguns países europeus

até aumentaram significativamente as suas importações de gás natural liquefeito da Rússia desde o início da guerra. Alguns, como a Áustria, obtêm mais de 90% das suas importações de gás natural da Rússia. Os governos destes países forçam os consumidores de gás a financiar a guerra de Putin contra a população ucraniana.

O Governo suíço, que acolhe a conferência de paz, não só tem concedido benefícios fiscais aos oligarcas russos durante décadas, mas também tem recusado confiscar os bens desses oligarcas desde o início da invasão russa em larga escala. Como grande centro de comércio internacional de matérias-primas, a Suíça tem oferecido ao capital russo excelentes oportunidades para adquirir riqueza durante muitos anos. Muitos políticos burgueses saudaram de bom grado estas empresas na Suíça. Através da venda de produtos de dupla utilização, a Suíça contribui para equipar a máquina de guerra russa. E, finalmente, o sector financeiro suíço continua a facilitar o comércio russo de petróleo.

Seja nos EUA, seja na Europa, há um número crescente de vozes no establishment político e económico que querem vincular o seu apoio à Ucrânia a certas condições. Estes grupos pretendem pressionar a Ucrânia a ceder grandes territórios e vários milhões de pessoas ao regime de Putin. Uma paz deste tipo, imposta pelas grandes potências imperiais, reforçaria o regime de Putin e falharia em fornecer uma base para uma reconstrução democrática duradoura da Ucrânia.

Necessitamos duma paz que se baseie e seja apoiada pelos interesses do povo e dos trabalhadores da Ucrânia e da Rússia. Esta perspectiva só pode ter êxito se os sindicatos, as organizações de mulheres, as iniciativas ecológicas e várias organizações da sociedade civil, tanto da Ucrânia como da Rússia, desempenham um papel principal nas negociações de paz.

A ocupação é um crime! Somos guiados pelos princípios da auto-libertação, emancipação e auto-determinação da classe trabalhadora e de todos os povos oprimidos, além de considerações geopolíticas. Neste sentido, também somos solidários com o povo palestino, que há décadas luta para a sua auto-determinação. Do mesmo modo, apoiamos os povos curdo e arménio e todos os outros povos ameaçados pela ocupação e pela opressão nacional e cultural.

Com base no nosso posicionamento, apoiando a resistência ucraniana contra a ocupação russa, queremos contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva europeia comum para reformas sócio-ecológicas radicais e, em última instância, para uma transformação ecossocialista de todo o continente europeu em solidariedade global.

Ao submeter esta declaração a debate, queremos contribuir para um processo transnacional de compreensão e clarificação política entre as forças de esquerda de toda a Europa e não só/ de todo o mundo, que partilham estas importantes convicções.

12 princípios para uma paz justa na Ucrânia no seio de uma Europa baseada na solidariedade e na ecologia

Nós, as organizações e iniciativas signatárias, queremos promover um processo de paz que seja orientado pelos 12 princípios seguintes.

1. A realização de uma paz socialmente justa e ecologicamente sustentável requer a retirada incondicional e completa das forças de ocupação russas da Ucrânia e o regresso de todo o território às suas fronteiras internacionalmente reconhecidas.
2. A Rússia está a destruir sistematicamente cidades, infra-estruturas e o ambiente para desmoralizar a população e provocar uma grande vaga de refugiados. Contra este terror quotidiano, exigimos que os governos “ocidentais” apoiem a Ucrânia na proteção da sua população e das suas infra-estruturas contra os bombardeamentos e os ataques com mísseis da potência russa de ocupação. Somos a favor de um apoio humanitário, económico e militar maciço à Ucrânia por parte dos países ricos da Europa. A população ucraniana precisa urgentemente de proteção contra as bombas e os mísseis russos.
3. Opomo-nos às tentativas dos governos “ocidentais”, dos expoentes da NATO e da UE de pressionar a Ucrânia a fazer concessões maciças à potência ocupante russa. Opomo-nos à ideia de que a Ucrânia deve ceder vários milhões de pessoas ao regime de Putin. Só ao povo ucraniano cabe decidir como enfrentar esta situação atroz de ocupação contínua e possivelmente crescente. Apoiamos a resistência armada e desarmada dos ucranianos contra o poder de ocupação russo.
4. Exigimos que todos os russos que recusam o serviço militar recebam um estatuto de residência segura nos países da Europa e da América do Norte. A deserção em massa é importante para enfraquecer a máquina de guerra russa.
5. Apoiamos a luta política dos sindicatos ucranianos, das organizações de mulheres e das iniciativas ecológicas contra as políticas neoliberais e antilaborais do Governo do Presidente Volodymyr Zelensky. Estas políticas comprometem a defesa da Ucrânia contra a ocupação russa, com uma base social alargada, e impossibilitam uma reconstrução socialmente justa e ecologicamente sustentável.
6. Somos solidários com o movimento anti-guerra, a oposição democrática e as lutas laborais independentes na Rússia. Somos igualmente solidários com as nacionalidades oprimidas da Rússia, que sofrem particularmente com a guerra e lutam pela sua autodeterminação. É a juventude delas que está a ser explorada como carne para canhão pelo regime de Putin. Estes movimentos são um fator-chave para atingir uma paz justa e uma Rússia democrática.
7. A Rússia prendeu numerosas pessoas da Ucrânia como prisioneiros políticos. Muitos foram condenados a décadas de prisão e a campos penais. Exigimos a sua libertação sem condições. Exigimos que a Cruz Vermelha Internacional seja autorizada a manter contactos regulares com todos os prisioneiros de guerra. A troca e libertação de prisioneiros de guerra é um pré-requisito para qualquer paz justa.
8. A Rússia deve pagar indemnizações ao povo ucraniano. Os oligarcas da Rússia e da Ucrânia devem ser expropriados. Os seus activos devem ser disponibilizados para a reconstrução da Ucrânia e, após a queda do regime de Putin, também para o desenvolvimento democrático da Rússia.
9. Exigimos que os governos “ocidentais” cancelem imediatamente as dívidas da Ucrânia. Esta é uma condição crucial para a reconstrução soberana do país. Os estados ricos da Europa e da América do Norte devem criar programas de apoio abrangente e de base alargada para o povo ucraniano e para a reconstrução do país. Esta reconstrução deve ter lugar sob o controlo democrático da população ucraniana, dos sindicatos, das iniciativas ecológicas, das organizações feministas e dos bairros organizados nas cidades e aldeias.
10. Opomo-nos a todos os projectos dos governos europeus e norteamericanos, bem como das organizações internacionais, para impor uma agenda económica neoliberal ao povo ucraniano. Tal prolongaria e aprofundaria a pobreza e o sofrimento. Denunciamos também todos os esforços para vender a propriedade e os bens da população ucraniana a empresas estrangeiras. A recuperação e a reorganização da agricultura, da indústria, dos sistemas energéticos e de toda a infraestrutura social devem servir a transformação sócio-ecológica da Ucrânia e não ao fornecimento de mão de obra barata, cereais e hidrogénio aos países da Europa Ocidental.
11. Um apoio militar eficaz à Ucrânia não exige uma nova vaga de armamento no Ocidente. Opomo-nos aos programas de rearmamento da NATO e à exportação de armas para países terceiros. Em vez disso, os países da Europa e da América do Norte devem fornecer as armas dos seus actuais e enormes arsenais que ajudarão a Ucrânia a defender-se eficazmente. Neste sentido, exigimos que a indústria de armamento não sirva os interesses de lucro do capital - pelo contrário, queremos trabalhar no sentido da apropriação social da indústria de armamento. Esta indústria deve servir os interesses imediatos da Ucrânia. Ao mesmo tempo, por razões sociais e ecológicas urgentes, destacamos o imperativo de converter democraticamente a indústria de armamento em produção socialmente útil à escala global.
12. Queremos iniciar um debate sobre uma reorganização radical da Europa. Queremos contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva europeia comum para reformas sócio-ecológicas radicais e, em última instância, para uma transformação ecossocialista fundamental de todo o continente europeu em solidariedade global. Neste contexto, apoiamos a vontade do povo ucraniano de aderir à UE, apesar de que rejeitamos os fundamentos neoliberais da UE que empobrecem milhões de pessoas e promovem um desenvolvimento desigual na Europa. Consideramos a perspectiva de uma adesão de vários países da Europa Oriental e do Sudeste Europeu como uma oportunidade para reflectirmos em conjunto sobre a forma como uma mudança sócio-ecológica tão radical pode ser iniciada em toda a Europa, incluindo uma estratégia energética comum, uma reconversão industrial ecológica, sistemas de pensões de repartição, regulamentação social do trabalho, uma política de migração baseada na solidariedade, pagamentos de transferências inter-regionais e segurança militar, juntamente com a reconversão da indústria de armamento. As forças sindicais, feministas, ecológicas, anti-autoritárias, de esquerda e socialistas da Europa de Leste devem desempenhar um papel importante neste debate.

Esta declaração foi lançada conjuntamente por Sotsialnyi Rukh (Movimento Social) na Ucrânia, Posle Media Collective na Rússia, Bewegung für den Sozialismus / Mouvement pour le Socialisme e solidaritéS - mouvement anticapitaliste, féministe, écosocialiste, ambos na Suíça, e emanzipation - Zeitschrift für ökosozialistische Strategie (DE, AT, CH).

Convidamos todas as organizações, grupos, iniciativas, colectivos de meios de comunicação e Indivíduos interessados a divulgar e assinar esta declaração até 14 de junho.

Por favor, enviem confirmações da vossa assinatura para: Joao_Woyzeck@proton.me and redaktion@emanzipation.org

Indivíduos, por favor, assinem aqui: <https://forms.gle/EAPYSoJChpWq4bHR6>